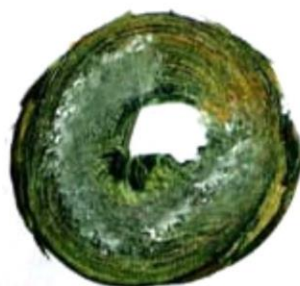


TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO IN(EX)CLUSÃO DIGITAL NO CONTEXTO DA REGIÃO DO BAIXO TOCANTINS

Benilda Miranda Veloso Silva
Maria Sueli Corrêa dos Prazeres
organizadoras



Pantanal Editora

2021

Benilda Miranda Veloso Silva
Maria Sueli Corrêa dos Prazeres
Organizadoras

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA
EDUCAÇÃO
IN(EX)CLUSÃO DIGITAL NO CONTEXTO DA
REGIÃO DO BAIXO TOCANTINS



Pantanal Editora

2021

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contra-capa:** Marcelo de Jesus Santos.

Revisão: O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome	Instituição
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos	OAB/PB
Profa. Msc. Adriana Flávia Neu	Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois	UO (Cuba)
Prof. Dr. Antonio Gasparetto	Júnior – IF SUDESTE MG
Profa. Msc. Aris Verdecia Peña	Facultad de Medicina (Cuba)
Profa. Arisleidis Chapman Verdecia	ISCM (Cuba)
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva	UFESSPA
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo	UEA
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu	UNEMAT
Prof. Dr. Carlos Nick	UFV
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia	AJES
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos	UFGD
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva	UEMS
Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos	IFPA
Prof. Msc. David Chacon Alvarez	UNICENTRO
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira	IFMT
Profa. Dra. Denise Silva Nogueira	UFMG
Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão	URCA
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves	ISEPAM-FAETEC
Prof. Me. Ernane Rosa Martins	IFG
Prof. Dr. Fábio Steiner	UEMS
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza	UFF
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez	(Colômbia)
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles	UNAM (Peru)
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira	IFRR
Prof. Msc. Javier Revilla Armesto	UCG (México)
Prof. Msc. João Camilo Sevilla	Mun. Rio de Janeiro
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales	UNMSM (Peru)
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski	UFMT
Prof. Msc. Lucas R. Oliveira	Mun. de Chap. do Sul
Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela	IFPR
Prof. Dr. Leandris Argente-Martínez	Tec-NM (México)
Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan	Consultório em Santa Maria
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann	UFJF
Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior	UEG
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos	FAQ
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla	UNAM (Peru)
Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira	SEDUC/PA
Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira	IFPA
Profa. Dra. Patricia Maurer	UNIPAMPA
Profa. Msc. Queila Pahim da Silva	IFB
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty	UO (Cuba)
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke	UFMS
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva	UFPI
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo	UEMA
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca	UFPI
Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira	FURG
Profa. Dra. Yilan Fung Boix	UO (Cuba)
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme	UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior

- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

T255 Tecnologias digitais na educação [livro eletrônico]: in(ex)clusão digital no contexto da Região do Baixo Tocantins / Organizadoras Benilda Miranda Veloso Silva, Maria Sueli Corrêa dos Prazeres. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021. 96p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-88319-68-0

DOI <https://doi.org/10.46420/9786588319680>

1. Educação. 2. Ensino à distância. 3. Tecnologias educacionais. I. Silva, Benilda Miranda Veloso. II. Prazeres, Maria Sueli Corrêa dos.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

Esta obra socializa um conjunto de reflexões realizadas durante a disciplina Tecnologias Digitais na Educação, ofertada para turma de Especialização em Gestão e Planejamento da Educação, vinculada a Faculdade de Educação do Campus Universitário do Tocantins- CUNTINS- Cametá. Construimos subsídios teórico-prático que possibilitaram aos acadêmicos uma reflexão crítica acerca das implicações das tecnologias da informação e comunicação no campo educacional, com destaque para a gestão educacional.

A coletânea é síntese de um projeto coletivo que reuniu egressos (as) e professores (as) para a socialização das inquietações encontradas e divulgação dos resultados das pesquisas com a sociedade acadêmica. Assim, a presente obra foi estruturada por capítulos entrelaçados por eixos que melhor definem a temática abordada, destacando-os em políticas públicas educacionais por meio da educação à distância, gestão escolar e tecnologias digitais na educação, práticas pedagógicas com uso das tecnologias, inclusão e exclusão digital

A obra está estruturada da seguinte forma:

O Primeiro capítulo vem fazer uma análise afim de compreender a real dinâmica de ensino do cotidiano acadêmico realizado por meio da plataforma digital Moodle como ferramenta que permite a realização do ensino a distância.

No segundo capítulo realiza uma reflexão buscando entender de que forma as tecnologias se apresentam na organização administrativa e pedagógica do polo UAB/Cametá e seu planejamento no processo educacional dos alunos (as), diante dos cursos ofertados pela instituição viabilizados pelo uso das TICs.

O Terceiro capítulo, analisa a concepção da gestão educacional, o modo como as políticas públicas, voltadas para educação profissional, vem impactando a implementação e o uso de tecnologias digitais direcionadas às escolas que oferecem formação técnica

Por conseguinte, o quarto capítulo faz uma análise da gestão escolar no processo de implementação das tecnologias da informação e comunicação – TICs, no Centro Integrado de Educação do Baixo Tocantins – CIEBT, discutindo os limites e possibilidades identificados nesta escola, ao implementar o uso pedagógico destes recursos no desenvolvimento de seu projeto educacional.

No capítulo seguinte explana-se como ocorre o processo de formação continuada para professores(as) da rede pública do município de Cametá e como esse processo envolve o uso de tecnologias.

O Sexto capítulo busca refletir e analisar como é trabalhado as tecnologias para possibilitar uma amplitude no trabalho pedagógico buscando assim melhores resultados para seus alunos e dando uma ferramenta a mais para auxiliar o professor a desenvolver o seu trabalho com mais qualidade.

No Sétimo capítulo realiza a discussão dos desafios ao processo da inclusão digital na Escola Estadual de Ensino Médio Professora Osvaldina Muniz, considerando as problemáticas e desafios que envolvem o processo de trabalho com as tecnologias digitais.

Por fim, no oitavo capítulo realiza-se a problematização sobre a in(ex)clusão digital na referida escola, a partir das falas dos sujeitos da pesquisa: a gestão e coordenação pedagógica.

Esperamos que os diferentes enfoques, compartilhados pelos autores e pelas autoras desta obra, possam contribuir com mais discussões sobre as tecnologias digitais na educação e nos diferentes âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão.

Desejamos boa leitura a tod@s!

Benilda Miranda Veloso Silva
Maria Sueli Corrêa dos Prazeres

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
AGRADECIMENTOS	7
Capítulo I	9
Plataforma MOODLE: Limites e possibilidades no processo de ensino-aprendizagem no polo UAB/Cametá-PA	9
Capítulo II	22
A Organização Administrativa e Pedagógica do Polo UAB/Cametá-PA e suas implicações no planejamento para uso das TICs	22
Capítulo III	34
Educação Profissional e Tecnológica no Pará: Uma reflexão a partir das experiências vivenciadas no CIEBT-PA	34
Capítulo IV	45
Gestão Escolar no processo de Implementação das TICs no CIEBT-Cametá: Limites e Possibilidades	45
Capítulo V	56
Nas sinuosidades das Tecnologias na educação do campo: Reflexões sobre Formação Continuada de Professoras de Escolas do Campo	56
Capítulo VI	69
Redes Sociais como ferramenta pedagógica: Com a palavra a gestão escolar	69
Capítulo VII	78
Desafios no Processo de Trabalho com as Tecnologias Digitais em uma escola de Ensino Médio do Baixo-Tocantins	78
Capítulo VIII	85
O dilema da in(ex)clusão digital, a partir dos discursos de sujeitos da Escola	85
ÍNDICE REMISSIVO	94
SOBRE AS ORGANIZADORAS	96

AGRADECIMENTOS

Agradecer é a expressão singular do reconhecimento daqueles que por algum motivo contribuem com a nossa trajetória de vida, por isso agradecemos:

Ao Campus Universitário do Tocantins Cametá – UFPA-Pá, por ofertar, através da Faculdade de Educação-FAED, o curso a nível lato sensu, cuja especialização é de grande relevância para nossa formação acadêmica e profissional. Somos lisonjeados por pertencer à esta Instituição de Ensino Superior, de suma importância para a região da Amazônia Tocantina.

À Coordenação do Curso de Especialização em Gestão e Planejamento da Educação pela oportunidade da formação, bem como a possibilidade de discussões tão pertinentes para a educação, principalmente no que se refere às tecnologias digitais no ambiente escolar.

Às organizadoras desta obra nossa gratidão pelo apoio, persistência e por acreditar nesta publicação, tanto quanto nós. Faltam-nos palavras para agradecer-las pelos bons momentos de estudos, afinidade e paciência dispensados, e principalmente, pela amizade construída.

Estendemos nossa gratidão aos professores e professoras do curso que nos acompanharam ao longo desta etapa e compartilharam conosco conhecimentos. Nosso muito obrigado(a) aos professores da UFPA –Faculdade de Educação - Campus Cametá pela oportunidade de uma formação pública de qualidade, tão necessária para nossas vidas. Profissionais por quais temos profunda admiração e respeito. Com eles aprendemos a ter consciência de nossas responsabilidades para com a vida humana, com nossas atitudes, ações, e principalmente, o valor da vida humana.

À Coordenação e Direção do Centro Integrado De Formação Profissional Do Baixo Tocantins – CIEBT pela atenção e informações prestadas acerca de sua estrutura física e pedagógica, sobretudo, receptividade e colaboração com o estudo e a pesquisa.

À Universidade Aberta do Brasil-UAB- Polo Cametá que de maneira tão solícita colaborou conosco com informações e experiências de grande relevância para as discussões aqui apresentadas, e tão indispensáveis para a efetivação deste projeto.

À Escola Estadual de Ensino Médio “Professora Osvaldina Muniz”, em Cametá-Pá, através de sua gestão e coordenação pedagógica, que forneceram dados significativos para a realização da pesquisa.

Ao Instituto Nossa Senhora Auxiliadora (INSA) por abrir as portas de sua instituição e acolher a equipe com tanto carinho e zelo ajudando-os através de suas informações disponibilizadas para a materialização e concretização dessa coletânea.

Às Escolas do município, em nome dos Professores e Professoras do ensino Fundamental que contribuíram com relatos, informações, vivências e experiências na docência, sujeitos que com coragem e ousadia constroem alicerces para a educação pública neste país.


Aos colegas do curso-Turma de Especialização em Gestão e Planejamento da Educação-2018, nosso singelo agradecimento. No início éramos estranhos, com o tempo estreitamos laços, fizemos

amizades que levaremos para a vida toda. Esta obra é a certeza da nossa afinidade para além do espaço da universidade, portanto, nossa gratidão aos colegas que dividiram conosco a sala de aula, trocaram conhecimentos e experiências indispensáveis para a materialidade deste projeto, e principalmente, àqueles que por diversas implicações não puderam participar desta publicação, que foi idealizada ainda na sala de aula e tão sonhada por todos nós.


Nossos agradecimentos a todos e a todas que auxiliaram para a materialização dessa coletânea.

Muito Obrigado(a)!

Gestão Escolar no processo de Implementação das TICs no CIEBT-Cametá: Limites e Possibilidades

 10.46420/9786588319680cap4

Anderson Neylon de Freitas Caldas¹ 

Franciely Farias da Cunha² 

Reliane Wanzeler de Souza³ 

João Batista do Carmo Silva⁴ 

INTRODUÇÃO

Este trabalho faz uma análise da gestão escolar no processo de implementação das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, no Centro Integrado de Educação do Baixo Tocantins – CIEBT, fazendo parte do eixo temático intitulado Gestão Escolar e Tecnologias Digitais na Educação, onde discuti os limites e possibilidades identificados nesta escola, ao implementar o uso pedagógico destes recursos no desenvolvimento de seu projeto educacional.

Considerando o contexto de rápidas e de profundas transformações em que vivemos, a escola, enquanto espaço de produção e socialização de conhecimento, de construção coletiva, democrática, plural, deve desafiar-se a buscar novas possibilidades educativas, criando condições para que se transforme em um ambiente acolhedor, que estimule a aprendizagem e esteja, simultaneamente, atenta às transformações sociais pelas quais passa a sociedade.

Existe entre a escola e sociedade um processo constante de interdependência, por meio do qual, nenhuma unidade escola pode considerar-se isolada, ao passo que não pode também, unicamente, orientar-se por elementos exógenos. As unidades mantêm relações com outras do mesmo sistema, com a gestão do sistema, assim como, com a sociedade que o acolhe. Nesse sentido, todas as transformações da sociedade, implicam na escola, como no caso específico das TICs.

A implementação das tecnologias educacionais nas escolas possibilita inúmeras vantagens no desenvolvimento das atividades escolares, desde que desenvolvida com uma intencionalidade pedagógica.

¹ Pós-Graduado *Lato Sensu* em Gestão e Planejamento da Educação. Universidade Federal do Pará – Campus do Tocantins/Cametá. E-mail: aiou@hotmai.com

² Pós-Graduada *Lato Sensu* em Gestão e Planejamento da Educação. Universidade Federal do Pará – Campus do Tocantins/Cametá. E-mail: francielycunha@gmail.com

³ Pós-Graduada *Lato Sensu* em Gestão e Planejamento da Educação. Universidade Federal do Pará – Campus do Tocantins/Cametá. E-mail: relianesouza21@gmail.com

⁴ Doutor em Educação. Docente do Campus Universitário do Tocantins/Cametá, Universidade Federal do Pará e Docente da Faculdade de Educação – CUNTINS/Cametá. Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Universidade na Amazônia. E-mail: jbatista@ufpa.br.

Assim, promove a inovação nas formas de produção do conhecimento, criando possibilidades de interação, socialização, troca de experiências, transpassando fronteiras e obstáculos.

O presente estudo foi realizado, partindo de uma abordagem qualitativa de investigação, que, segundo Chizzotti (1995), comporta uma maior reflexão sobre os dados coletados e recebe diversos segmentos de áreas de conhecimento não só da educação. Tem como particularidades a coleta de dados, sistematizados por meio do levantamento das fontes bibliográficas, dialogando com autores que já empreendem sobre a temática em discussão.

O método de pesquisa utilizado foi o estudo de caso o que possibilitou uma análise no Centro Integrado de Educação do Baixo Tocantins - CIEBT/Cametá, apontando, como entende Godoy (1995, p. 25), o exame detalhado do objeto investigado. O percurso metodológico deu-se em três momentos, que foram:

No primeiro, realizamos o levantamento bibliográfico de autores, como: Selwin (2017); Almeida et al. (2004); Ferreira et al. (2017), entre outros.

No segundo momento, realizamos entrevista semiestruturada, com a gestora da instituição e análise de documentos, para compreendermos como vem se dando o processo de gestão a partir das tecnologias digitais no chão da escola. Que por meio da entrevista semiestruturada que nos permitiu a coleta de dados para nossa investigação Severino (2007) afirma que:

A entrevista é uma técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado. Muito utilizada nas pesquisas da área das ciências humanas. O pesquisador visa apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam (Severino, 2007).

No terceiro momento realizamos a sistematização dos dados a fim de compreendermos a importância do uso pedagógico das TICs no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e o papel da gestão escolar nesse processo de implantação e implementação das tecnologias na educação.

No processo de sistematização dos dados, realizou-se a análise de conteúdo que é um conjunto de técnicas de análise das comunicações pontuadas na pesquisa de campo que tende a obter por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos da descrição do conteúdo das comunicações indicadoras que permite a indução e a conclusão dos conhecimentos referentes às categorias de produção/recepção das mensagens (Bardin, 2011).

O presente trabalho está estruturado em três partes, onde inicialmente abordará a gestão educacional e o uso das tecnologias da informação e da comunicação na educação. Posteriormente, analisará especificamente o Centro Integrado de Educação Do Baixo Tocantins – CIEBT como locus da pesquisa. Por fim, analisar e refletir mais especificamente no que consiste nos desafios da gestão escolar no processo de implementação das TICs no Centro Integrado De Educação do Baixo Tocantins – CIEBT.

A GESTÃO EDUCACIONAL E O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO

A sociedade ao longo do tempo passou por profundas transformações em praticamente todos os seus segmentos, provocando alterações em vários aspectos da vida humana, como no modo de viver, na interação social, no trabalho e também na escola, sendo que esta última por ser reprodutora do modelo de sociedade existente, precisou se adequar às mudanças para corresponder às necessidades e expectativas, decorrentes do desenvolvimento tecnológico. Neste sentido, o gestor precisou rever o seu papel frente aos novos desafios e responsabilidades, de modo a propiciar um ambiente de aprendizado que seja conectado com as novas exigências e aspirações da sociedade vigente.

De acordo com Vieira et al. (2003), essas exigências e transformações que se busca são aquelas que visem uma participação do educador de modo a ser mais criativa, menos acomodada, mais ética, mais democrática e tecnologicamente mais exigente. Requer, portanto, a preparação de profissionais dinâmicos, professores e administradores escolares, capazes de promover e conduzir as mudanças necessárias. Para isso, o gestor deve agir buscando criar estratégias que incentivem a participação de toda a comunidade escolar no desenvolvimento do projeto pedagógico da escola, possibilitando a atuação e a articulação em equipe.

Uma primeira intervenção a ser tomada pela gestão, segundo Alves (2014), é ter a consciência do tempo histórico em que vivemos, trazendo-o para seus lugares institucionais, dialogando com uma era que nos lança um desafio gerado pela necessidade de interatividade. Esse tempo exige que se realizem atividades com mais imediatismo e instantaneidade, uma vez que as informações aparecem numa velocidade e substituição tão velozes, que o saber vai sendo elaborado e reelaborado por meio das pesquisas feitas nos diversos navegadores, produzindo uma interação construtiva e complementadora, para enriquecimento do saber e aquisição de aprendizagens.

Portanto, a inclusão das TICs no ambiente escolar visa contribuir para o desenvolvimento do educando, e para isso é preciso que os profissionais que atuam na escola recebam a devida formação quanto ao uso pedagógico das tecnologias, buscando levar em consideração a realidade onde alunos estão inseridos, de modo a refletir sobre os limites relacionados a introdução desses recursos tecnológicos, tendo em vista, que essa utilização deve ser realizada de forma planejada, adentrando no espaço escolar, com intuito de incorporá-las em suas práticas com uma intencionalidade pedagógica.

Dessa forma, fazendo com que a gestão escolar, segundo Luck (2000), promova a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas, necessárias para garantir o avanço dos processos socioeducacionais dos estabelecimentos de ensino, orientados para a promoção efetiva da aprendizagem pelos alunos, de modo a torná-los capazes de enfrentar adequadamente os desafios da sociedade globalizada e da economia centrada no conhecimento.

As TICs representam assim uma possibilidade às escolas, uma vez que contribuem com o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e com a gestão da escola, sendo “vista como

algo que derruba as barreiras tradicionais entre lugar/espço, produção/consumo; atos isolados/simultâneos; tempo síncrono/assíncrono; indivíduos/instituições” (Selwyn, 2017), proporcionando a interação entre os sujeitos que compõem a comunidade escolar (pais, alunos, professores, gestores).

A atuação dos gestores escolares na implementação das TICs é fundamental, uma vez que este, exercendo papel de liderança na escola, contribui com a transformação do ambiente escolar, atuando para que este espaço seja de múltiplos significados culturais, de trocas, de diálogo, sendo, portanto, um importante instrumento de intervenção pedagógica no processo ensino-aprendizagem.

No atual cenário educacional em que vivemos, a introdução das TICs pode ser utilizada para proporcionar apoio pedagógico ao desenvolvimento das atividades dos coordenadores e especialistas em educação, de professores, em diversas atividades coordenadas pelo gestor escolar, contribuindo para:

- possibilitar a comunicação entre os educadores da escola, pais, especialistas, membros da comunidade e de outras organizações;
- dar subsídios para a tomada de decisões, a partir da criação de um fluxo de informações e troca de experiências; produzir atividades colaborativas que permitam o enfrentamento de problemas da realidade escolar;
- desenvolver projetos relacionados com a gestão administrativa e pedagógica;
- criar situações que favoreçam a representação do conhecimento pelos alunos e de sua respectiva aprendizagem (Almeida et al., 2004).

Partindo dessa compreensão, este estudo visa refletir sobre a atuação do gestor escolar na perspectiva de inclusão das TICs no Centro Integrado de Educação do Baixo Tocantins (CIEBT), discutindo alguns de seus limites e possibilidades, no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagens da escola.

O CENTRO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO DO BAIXO TOCANTINS – CIEBT

O Centro Integrado de Educação do Baixo Tocantins foi inaugurado no dia 28 de outubro de 2001, neste momento, com o nome de Escola Agroindustrial de Cametá. Por meio da portaria Nº 828/2003-DEN, a instituição começou suas atividades em parceria com o SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), realizando cursos básicos na área de Agropecuária, Esporte e Gestão, atendendo, até dezembro deste ano, duzentos e quarenta e oito pessoas, entre jovens estudantes e trabalhadores rurais.

No mês de julho do ano de 2003, a secretaria Executiva de Educação-SEDUC, de posse da escola, passa a denominar esta Unidade de Ensino de Centro Integrado de Educação do Baixo Tocantins-CIEBT, como atualmente é conhecido. No ano de 2004, a SEDUC celebra o Primeiro Termo Aditivo do Centro de Gestão com a Organização Social-Escola de Trabalho e Produção do Pará – OSETPP, publicado no Diário Oficial do Estado em 17 de setembro de 2004.

Em 2006, o CIEBT passa a ofertar o Curso Técnico Profissionalizante na área de agricultura com habilitação em Agropecuária para duas turmas. Em 2008, passa a ofertar cursos de Agricultura e Aquicultura, formando quatro turmas, neste ano. Em julho do mesmo ano, a SEDUC organiza a Rede de Escolas de Educação Tecnológica do Pará – EETEPA, como novo modelo de educação profissional técnica de nível médio e como alternativa ao que vinha sendo desenvolvida pela OS-ETPP, que até junho de 2008, geria a Educação Profissional Estadual.

A Rede de Escolas de Educação Tecnológica do Pará – EETEPA foi criada através da portaria 042/2008 SAEN/SEDUC, com o objetivo de ofertar Educação Profissional nas modalidades de Ensino Médio Integrado, Proeja e Subsequente. Em 2012, em acordo do Governo Estadual e o MEC, através da lei 12.513 de 26 de outubro de 2011, o CIEBT foi contemplado com o PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego), passando a ofertar mais 03 (três) cursos, no modo concomitante: Técnico em Zootecnia, Técnico em Vendas e Técnico em Segurança no Trabalho, atendendo, a partir desse período, mais 120 (cento e vinte) alunos, que foram regularmente matriculados na escola.

O CIEBT tem por objetivo geral promover uma educação de qualidade, por meio de ações coletivas e democráticas, desenvolvendo a educação profissional de nível médio e pós-médio, ofertando quatro modalidades de cursos: Médio Integrado, Proeja, Subsequente, Concomitante e FIC. Estes cursos tem por base a integração de trabalho, ciência e tecnologia. Para o alcance dos objetivos do CIEBT, busca-se a realização de um trabalho participativo, onde todos os envolvidos estejam comprometidos com o processo de ensino–aprendizagem, o que conduziria, por consequência, a formação e desenvolvimento dos estudantes, com aptidões para a vida produtiva e para o exercício pleno da cidadania.

O CIEBT/Cametá tem como missão institucional proporcionar à sociedade um ensino público de qualidade, promovendo, por meio do desenvolvimento de seu projeto político pedagógico, uma educação que possibilite a formação do cidadão com amplos conhecimentos humanísticos, científicos e tecnológicos, que potencialize suas competências pessoais e profissionais mediante os desafios do mundo do trabalho e do exercício efetivo da cidadania. Nesse propósito, busca consolidar-se como uma instituição de referência em no ensino público, primando pela excelência na educação profissional no baixo Tocantins.

O CIEBT possui uma área construída de 2.117,35 m² de área, com uma estrutura física constituída em 06 blocos: 01 bloco administrativo (sala da direção, secretaria, sala de professores, coordenação do PRONATEC, sala de Xerox, laboratório de informática, banheiro e um pequeno depósito); 02 blocos (05 salas de aulas em cada e mais o laboratório de Manutenção de Computadores e biblioteca); 01 bloco (com a cozinha, o qual também é utilizado como laboratório do curso técnico em Alimentação Escolar, refeitório e depósito de merenda escolar); 01 quadra poliesportiva coberta e 04 banheiros (02 masculinos e 02 femininos); 01 bloco (com 04 salas de aula); 01 bloco (com 03 laboratórios e biblioteca e 01 auditório;

todos recentemente construídos e ainda não foram oficialmente entregues pela empresa construtora à comunidade escolar).

O quadro de funcionários da escola é composto da seguinte forma: uma diretora e duas vices; uma Coordenadora de integração; uma secretária; treze professores da base comum; treze professores de formação profissional; três especialistas em educação; uma orientadora curricular; um administrador; cinco assistentes administrativos; um assistente acadêmico; auxiliar de apoio geral; oito servidores de serviços gerais; cinco vigias e duas merendeiras.

OS DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR NO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DAS TICs NO CENTRO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO DO BAIXO TOCANTINS – CIEBT

Em pesquisa realizada no Centro Integrado de Educação do Baixo Tocantins – CIEBT, procurando compreender o processo de implementação e do uso destas tecnologias como recursos pedagógicos no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, realizamos entrevistas com gestores desta escola, com o propósito de identificar possíveis elementos, para realizar uma análise crítica acerca dos desafios destes sujeitos na incorporação e desenvolvimento de políticas e de práticas de gestão relacionadas ao uso das TICs, buscando, com isso, contribuir com as discussões nesse campo do conhecimento. Tais momentos, foram de fundamental importância para delimitar algumas questões, que consideramos, se colocam como grandes desafios aos gestores das escolas.

Compreendemos, neste processo, que a implantação e implementação das tecnologias da informação e comunicação – TICs constitui um longo caminho a percorrer, uma vez que a utilização destas ferramentas como recurso pedagógico no processo de ensino aprendizagem não pode se dar desprovida de uma análise dos contextos educativos em que tais experiências são vivenciadas, o que nos levou a considerar as especificidades contextuais e históricas, e partir de perspectivas da realidade na qual a escola se encontra inserida. Nesta proposição, compreendemos que o uso refletido das TICs contribui para superar visões reducionistas e encontrar alternativas possíveis na condução do processo de ensino aprendizagem e na realização de experiências e de atividades significativas em educação.

Em levantamentos realizados, sobre o uso das TICs como ferramentas de apoio à aprendizagem na escola, percebemos a necessidade de maior estruturação dos ambientes físicos e virtuais de aprendizagem, para que os professores possam realizar um trabalho educativo de modo mais efetivo. Observou-se ainda, no contexto da escola investigada, grande preocupação da equipe gestora, em buscar tais alternativas para a consolidação de práticas educativas efetivas, com uso das tecnologias em educação. Tal preocupação foi relatada, na fala da gestora, quando socializou: “encaminhamos documentos solicitando a SEDUC-Pá, computadores para o laboratório de informática, recentemente, recebemos 30 computadores, que foram instalados e, atualmente, estão à disposição dos professores e alunos, para o desenvolvimento das atividades escolares” (Gestora, 2019).

Os desafios postos ao gestor escolar nesta perspectiva se dão, geralmente, no sentido de buscar oferecer alternativas e subsídios para se pensar as conexões entre educação e o uso das tecnologias. Partindo desta análise, a utilização das tecnologias como ferramentas de aprendizagem não pode ser realizada, compreendendo-se apenas como recurso facilitador da aprendizagem, com o uso das tecnologias, sendo necessário questionar as formas como estão sendo efetivadas no ambiente escolar, desenvolvendo-se um diálogo crítico com a realidade, afim de identificar as problemáticas existentes, bem como as possibilidades às quais a escola detém de fazer uso destas ferramentas em prol da melhoria do trabalho educativo desenvolvido.

Desse modo, o uso das TICs perpassa pela atuação efetiva do gestor escolar, que tem papel fundamental nesse processo.

[...] o envolvimento dos gestores escolares na articulação dos diferentes segmentos da comunidade de escolar, na liderança do processo inserção das TIC na escola em seus âmbitos administrativo e pedagógico e, ainda, na criação de condições para a formação continuada e em serviço de seus profissionais, pode contribuir significativamente para os processos de transformação da escola em um espaço e produtor de conhecimentos compartilhados (Almeida, 2004).

O discurso propagado, de que a utilização e manuseio das tecnologias da informação e comunicação como recurso pedagógico no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem contribui para desenvolver processos cognitivos e a aprendizagem dos alunos, necessita ser, no entanto, analisado cuidadosamente a partir de uma perspectiva crítica da educação e relacionado com os fins aos quais são desenvolvidas as experiências nas escolas, realizando-se as interlocuções necessárias, uma vez que há uma tendência das escolas a naturalização e à mecanização das práticas e processos educacionais realizados com uso das tecnologias.

Um dos caminhos que se propõe, neste sentido, seria o de buscar compreensões históricas como base para a contextualização e a compreensão da atual situação das escolas acerca da implantação e uso pedagógico das tecnologias da informação e comunicação como recursos didáticos e educativos nas escolas, de forma a promover uma reflexão numa perspectiva crítica, para que assim contribua com a formação de indivíduos emancipados.

Para Ferreira et al. (2017) “a historicidade é, para nós, uma das ideias estratégicas que precisam ser mais amplamente integradas em estudos da Educação e Tecnologia”. A busca de tais compreensões contribuirá para desenvolver uma análise crítica do cenário e da realidade de implementação das TICs, bem como para proposição de ações idealizadas no ambiente escolar. Concordamos com estes autores quando eles dizem que “Precisamos da crítica tanto quanto precisamos da utopia para que futuros melhores sejam não somente imaginados, mas, crucialmente, concretizados” o que nos levou a compreender a importância de se analisar os contextos de incorporação das tecnologias, a partir de uma perspectiva crítica da educação.

O acesso às TICs, no ambiente escolar, é uma realidade, sendo comum observar, na atualidade, situações em que o uso de notebooks, smartphones, tablets e celulares, se faz presente em diversos ambientes das escolas, onde o uso das tecnologias facilita a busca de informações, promove a participação dos sujeitos nas redes sociais, dentre outros usos, o que sinaliza que não se pode mais negligenciar tal prática nas escolas. Percebemos tais vivências, no CIEBT, apreendendo que há uma necessidade de se apropriar destas percepções no desenvolvimento das práticas educativas.

O uso refletido destes recursos pode ajudar professores e alunos desta encontrarem uma maior variedade de conteúdos que são trabalhados, por exemplo, por um professor, no livro didático e outros materiais de estudo. O uso das TICs favorece, além disso, o desenvolvimento de atividades colaborativas. Estas atividades, necessitam, portanto, serem melhor exploradas no ambiente escolar de modo a se descobrir seus limites e possibilidades.

A literatura sobre essa questão aborda que a aprendizagem colaborativa, possibilita aos alunos estudarem quando e onde for conveniente, ainda que práticas digitais estejam usualmente integradas com outras práticas mais tradicionais. Todavia, o desenvolvimento de projetos de aprendizagem colaborativa ou de atividades que estimulem o fortalecimento destas formas de socialização de construção de conhecimentos deve constituir-se em objeto de análise, uma vez que alteram a estrutura tradicional de uma escola e, precisamente, de uma aula. A aula, neste método, não é mais a desenvolvida por professores em contato com os alunos, mas com uso de recursos que substituem a presença do professor.

Há, portanto, a necessidade de se analisar tal situação. Assim sendo, na utilização destes recursos não se pode abster-se de uma análise crítica, investigando-se os meios que contribuam com o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e a autonomia dos estudantes. Uma limitação observada no CIEBT, durante a realização da entrevista, consiste na formação continuada e em serviço dos professores. Segundo relato da gestora “a formação dos professores da base técnica é realizada pela COEP, e os da base comum é realizada pela CEFOR”.

A matriz curricular da escola tecnológica é composta por conteúdo da base comum, que são trabalhados por professores com licenciaturas nas mais diversas áreas e os da base técnica, por professores com formação técnica. A formação dos professores da base comum é realizada pelo Centro de Formação – CEFOR, da SEDUC, e a dos professores da base técnica, pela Coordenação de Educação Profissionalizante – COEP. Percebemos, a partir dos relatos da gestora da escola, a necessidade de uma maior interação entre os professores, em termos de realização de processos formativos, a fim de eliminar essa ruptura.

Os gestores escolares desta escola acreditam na possibilidade de implantação e de implementação das TICs visando possibilitar o acesso, dinamizar seu uso e promover discussões acerca de seus benefícios na diversificação das aulas, o que pode ser realizado com o apoio da equipe técnica pedagógica e da coordenação de integração no trabalho do professor em sala de aula e que isso refletirá numa melhor construção do conhecimento dos alunos, assim como de que o uso das TICs melhorará as aulas,

tornando-as mais atrativas e significativas, facilitando a apreensão e a aprendizagem dos estudantes, contribuindo com o seu desenvolvimento.

Para uma efetiva incorporação e uso das TICs, como recursos de apoio no desenvolvimento das atividades dos professores, a escola deve ser bem estruturada, o que nem sempre ocorre, uma vez que os investimentos em recursos tecnológicos nas escolas não são o suficiente para melhorar as condições de infraestrutura dos laboratórios e para a manutenção dos equipamentos, conforme se pode perceber nos relatos dos gestores, quando expõem que “atualmente, o CIEBT recebe apenas os recursos do PDDE – FNDE”, explicando que antes, recebiam também recursos de outras fontes, os quais foram cortados, gradativamente.

A utilização das TICs no ambiente escolar requer um ambiente educativo estruturado, com sistema operacional dos equipamentos melhorado, com manutenção periódica dos recursos e equipamentos e dos sistemas, ampliando-se e melhorando os recursos tecnológicos, O uso pedagógico de todas as ferramentas das tecnologias de informação e comunicação atualmente à disposição das escolas públicas passa também pelas mãos do gestor escolar. O ideal seria as escolas serem bem equipadas, bem como dotadas de condições de infraestrutura física e condições financeiras, para investir na aquisição de novas tecnologias, bem como para realizar a manutenção das existentes, o que, no caso da escola pública, nem sempre ocorre, o que representa um grande desafio aos gestores destas escolas. Apreende-se disso, que há necessidade de buscar alternativas viáveis, identificando-se os caminhos possíveis na perspectiva de implementação das TICs enquanto recursos educativos nas escolas, sendo esta incorporação no fazer pedagógico da escola, uma árdua missão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o estudo realizado no CIEBT, possibilitou compreender que o desenvolvimento de práticas educativas efetivas com uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, enfrentam alguns limites e possibilidades relacionados à atuação dos gestores escolares. Os desafios colocados a estes sujeitos, são inúmeros. Todavia, estes têm se empenhado muito em contribuir com a melhoria dos processos organizacionais da escola, buscando prover meios para que o processo de ensino aprendizagem seja melhorado. As ações destes gestores, em geral, têm sido focadas na aquisição de recursos tecnológicos, como foi constatado na pesquisa.

Esse estudo destaca que há necessidade do desenvolvimento de cursos de formação para professores e equipe técnica da escola, quanto ao uso das tecnologias. Nesta perspectiva, apontamos a necessidade dos gestores buscarem parcerias. É importante desenvolver processos formativos para os gestores, coordenadores pedagógicos, coordenadores de integração, professores, afim de que estes sujeitos façam uso pedagógicos destes instrumentos, no fortalecimento das ações educativas e do processo ensino-aprendizagem.

A realização de uma formação mais efetiva destinada a estes sujeitos, poderia contribuir para elucidar questões acerca da implementação das tecnologias enquanto instrumento pedagógico no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. O desenvolvimento de ações escolares neste sentido, contribui para que os alunos possam participar de redes de colaboração, de processos de interação e discussão com a produção de novos conhecimentos, intensificando a interação entre os estudantes entre si e entre estudantes e professores. Os professores, para realizarem o uso das tecnologias, precisam conhecer estes recursos, domina-los e utiliza-los, com autonomia, em suas aulas, contribuindo com o processo de aprendizagem dos alunos.

Por meio dos resultados da pesquisa compreendeu-se que a utilização das tecnologias como ferramentas de suporte às aprendizagens devem ser realizadas de forma refletida e planejada no ambiente escolar, e o gestor escolar deve atuar no sentido de organizar o ambiente da escola e prover meios e formação para que os docentes possam conhecer os recursos tecnológicos e utilizá-los de forma a contribuir com a educação dos alunos, considerando a realidade da escola.

Assim, conclui-se que o desenvolvimento de processos educativos com uso das TIC nas escolas, para além de investimentos em sua estrutura organizacional, perpassa pelo desenvolvimento de processos formativos para os professores e técnicos, para uma efetiva utilização das tecnologias educativas, como recursos pedagógicos no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

- Almeida MEB et al. (2004). O papel do gestor escolar na incorporação das TIC na escola: experiências em construção e redes colaborativas de aprendizagem. São Paulo: PUC-SP, Disponível em: <http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto04.pdf> Acesso em: 30 jan. 2019.
- Alves RM (2014). Gestão educacional e novas tecnologias da informação e comunicação: atualizações necessárias disponíveis para a cultura educacional. Revista e-curriculum, 12(2).
- Bardin L (2011). Análise de Conteúdo; tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70.
- Chizzotti A (1995). Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez.
- CIEBT (2018). Relatório anual de ações.
- Ferreira GMS et al. (2017). Educação e Tecnologia: abordagens críticas. Rio de Janeiro: SESES, 85-103.
- Godoy A (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de Administração de Empresas, Rio de Janeiro, 35(2): 57-63.
- Luck H (2000). Perspectiva da gestão escolar e implicações quanto a formação de seus gestores. Em aberto, 17(72).

- Selwyn N (2017). Educação e Tecnologia: questões críticas. In: Ferreira GMS et al. (Orgs). Educação e Tecnologia: abordagens críticas. Rio de Janeiro: SESES, 85- 102.
- Severino AJ (2007). Metodologia do Trabalho Científico. 23 ed. rev. e atual. – São Paulo: Cortez.
- Vieira AT et al. (2003). Gestão educacional e tecnologia. São Paulo: Avercamp.

ÍNDICE REMISSIVO

B

Baixo Tocantins, 4, 7, 19, 26, 36, 38, 39, 45, 46, 48, 50

C

CIEBT, 4, 7, 34, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 54
comunicação, 4, 12, 14, 15, 22, 24, 29, 36, 37, 38, 45, 46, 48, 50, 51, 53, 54, 56, 61, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 88, 92, 96
conhecimento, 9, 14, 17, 18, 25, 27, 28, 29, 34, 36, 38, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 72, 76, 78, 86, 87, 92, 96
contribuições, 15, 19, 43, 60, 64, 69, 73
Coordenadora, 10, 17, 18, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 32, 50, 96
cursos, 4, 10, 14, 20, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 48, 49, 53, 58, 64, 81, 83, 90

D

desafios, 28, 62
diálogo, 12, 48, 51, 60, 66, 79, 81
discentes, 23, 24, 28, 29, 30, 31

E

EAD, 9, 15, 17, 21, 25, 28, 29, 32, 39, 72
educação, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44
Educação, 4, 7, 9, 12, 15, 16, 21, 22, 24, 26, 27, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 75, 77, 78, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96
educação profissional, 4, 16, 22, 31, 34, 35, 39, 41, 42, 43, 49, 61, 86, 89, 92, 93
EETEP, 35, 36, 37, 38, 39, 43, 49
Ensino Médio, 5, 7, 10, 36, 49, 75, 78, 79, 81, 84, 86, 88, 89, 92
ensino-aprendizagem, 9, 14, 16, 46, 48, 51, 53, 54, 59, 70, 72, 86, 90
equipamentos, 29, 53, 58, 61, 65, 66, 67, 79, 81, 82, 84, 89, 92

escola, 4, 5, 30, 34, 36, 37, 38, 39, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Exclusão, 78

experiências, 7, 8, 12, 19, 20, 31, 34, 38, 39, 43, 46, 48, 50, 51, 54, 59, 60, 64, 66, 67, 71, 77, 83

F

ferramenta, 4, 10, 14, 15, 17, 19, 20, 41, 67, 69, 70, 72, 73, 76, 79, 86, 92
formação continuada, 4, 20, 31, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 82, 83, 86, 90, 92
formação técnica, 4, 34, 36, 41, 43, 52

G

gestão, 4, 5, 7, 16, 19, 23, 28, 29, 34, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 54, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 86, 88, 92
gestão escolar, 4, 45, 46, 47, 54, 69, 77, 88

I

inclusão, 4, 5, 10, 16, 17, 28, 31, 47, 48, 66, 67, 72, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96
informação, 4, 12, 16, 21, 22, 29, 36, 37, 38, 44, 45, 46, 50, 51, 53, 54, 56, 65, 66, 68, 69, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 83, 92
instituição, 4, 7, 10, 11, 15, 19, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 41, 46, 48, 49, 74, 76, 78, 79, 81, 83, 89, 90, 91, 92
interação, 14, 15, 16, 46, 47, 48, 52, 54, 71, 74, 79, 81
internet, 12, 13, 28, 30, 31, 62, 63, 70, 71, 72, 78, 82, 86, 87, 88, 89, 90, 91

M

mídias, 25, 33, 66, 67, 69, 70, 72, 77, 79, 80, 83, 89, 91

O

organização, 4, 22, 23, 24, 25, 26, 43, 47, 73, 79, 80, 81, 84

P

perspectiva, 15, 17, 25, 26, 28, 34, 39, 41, 42, 48, 51, 53, 60, 64, 67, 71, 72, 78, 79, 87, 90, 92

pesquisa, 5, 7, 10, 11, 12, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 30, 31, 35, 38, 39, 43, 46, 50, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 64, 68, 69, 70, 73, 76, 79, 81, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 96

Planejamento, 4, 7, 9, 22, 34, 45, 56, 57, 69, 78, 84, 85

plataforma Moodle, 12, 13, 15, 16, 18, 21

potencialidades, 71, 81, 90

professores, 4, 7, 13, 16, 18, 19, 21, 24, 25, 28, 29, 31, 32, 41, 42, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 57, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

profissional, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43

Profissional, 7, 34, 35, 36, 44, 49

R

recursos tecnológicos, 16, 47, 53, 54, 57, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 74, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 90, 92

redes sociais, 52, 70, 71, 74, 75, 76, 89

T

tecnologias, 4, 5, 7, 9, 12, 13, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 34, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 96

TICs, 4, 22, 28, 29, 31, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 72, 73, 74, 78, 79, 80, 81, 87, 89, 92, 96

trabalho, 4, 5, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 56, 58, 59, 60, 68, 69, 73, 74, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 92

transformações, 45, 47, 56, 59, 60, 64, 70, 80, 81, 86

Tutor, 16, 18, 20, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 33

U

Universidade Aberta do Brasil, 7, 10, 18, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 31, 32, 84

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Benilda Miranda Veloso Silva



Doutoranda no programa de pós graduação em educação: conhecimento e inclusão social, da faculdade de educação da UFMG (PPGE/FAE/UFMG). Mestre em comunicação, linguagem e cultura (2012), especialista em informática e educação pela Universidade do Estado do Pará (2004) e graduada em pedagogia pela Universidade Federal do Pará (2003). Coordenadora pedagógica da rede pública estadual (SEDUC-PA), membro do grupo de estudos e pesquisas sobre tecnologias digitais no contexto educacional amazônico. integrante do grupo de estudo e pesquisa sobre universidade na Amazônia, na linha de pesquisa em educação à distância universitária - UFPA. assim como, atuou como formadora do ensino superior PARFOR. Desenvolve pesquisa nas seguintes áreas: educação, tecnologia educacionais, TICs e cultura ribeirinha, educação a distância, coordenação pedagógica, didática e formação docente.

Maria Sueli Corrêa dos Prazeres



Doutorado em educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG, 2016) na linha história e políticas educacionais; mestre em educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA, 2008); especialista em informática na educação. Atualmente é docente da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará/Campus Universitário do Tocantins - Cametá. Docente do programa de pós-graduação em educação e cultura (mestrado) - PPGEDUC-Cametá/UFPA. Coordenadora da linha de políticas e sociedades do PPGEDUC/UFPA. Filiada a ADUFPA. Líder do grupo de estudos e pesquisas sobre tecnologias digitais no contexto educacional amazônico (Conecta Amazônia). Organizadora da coletânea “tecnologias educacionais na Amazônia: tensões, mediações e contradições”



ISBN 978-658831968-0



Pantanal Editora
Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br